

Aluna: Rafaella Rodrigues de Freitas Vieira.

Tema: Economia Azul: a importância do Mar para o desenvolvimento do Brasil.

Em novembro de 2018, a Fundação de Estudos do Mar (Femar), em conjunto com a Marinha do Brasil, promoveu uma conferência para discutir a influência da Amazônia Azul, termo que valoriza o mar brasileiro e aponta a imensa biodiversidade nele presente, na economia brasileira. Devido a isso, as regiões em contato com o mar, que devem ser preservadas para o desenvolvimento do país, tornaram-se zonas estratégicas para exploração do turismo e da ciência, pontos esses que estão inseridos na chamada Economia Azul.

É importante abordar, primeiramente, que a economia brasileira não se resume, apenas, à massa continental, mas também ao mar em contato com as regiões litorâneas. Por conta disso, o turismo, principalmente no litoral, em razão da presença do mar e, conseqüentemente, das praias, é uma fonte econômica expressiva no país. De acordo com dados oficiais do governo, 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) se deve ao turismo, que é ainda mais intenso nas áreas costeiras. Isso foi observado quando em 2019, segundo a fonte on-line de notícias G1, o Rio de Janeiro recebeu 2,3 milhões de turistas. Esse número aumenta ainda mais considerando que, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 280 cidades brasileiras estão em frente ao mar.

Em paralelo a isso, em virtude dos fatores supracitados, o turismo litorâneo também contribui para a geração de empregos. Isso ocorre porque, durante as temporadas, ou seja, períodos do ano em que o turismo ganha mais destaque, observa-se uma maior demanda de novos funcionários, com a finalidade de atender o volume de turistas, por parte das companhias de passeios e dos comércios locais, por exemplo. Nota-se, então, que manter a integridade do mar é extremamente relevante, visto que, além de ser um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento do turismo e, conseqüentemente, da Economia Azul do país, contribui para a geração de empregos.

Além disso, o mar, importante para o desenvolvimento econômico, também é um agente fundamental para a construção de conhecimento científico, de maneira

que detém parcela significativa da biodiversidade brasileira. É fato que a ciência é um importante fator para o desenvolvimento de um país, uma vez que pode haver a criação de novos fármacos, por exemplo. Uma pesquisa feita pela Universidade Federal Fluminense comprovou essa realidade ao constatar que 80% dos medicamentos atuais são de origem natural e/ou inspirados na natureza. Tal condição também se aplica ao mar, visto que alguns organismos marinhos, como as esponjas, liberam substâncias com propriedades terapêuticas que servem de molde para síntese de novos medicamentos. Como exemplo dessa realidade, pode-se citar a Citarabina, medicamento quimioterápico usado para tratar leucemia, e o antiviral Vidarabina.

Aliado a isso, verifica-se que, de acordo com o Conselho Nacional da Água, dois terços da superfície terrestre é coberta pelos mares e pelos oceanos, o que condiz com a imensa diversidade de seres vivos e de substâncias naturais relevantes para a produção de medicamentos. Dessa forma, a biodiversidade marinha, quando preservada, é um fator de destaque para o crescimento econômico do país, já que exerce influência sobre a indústria farmacêutica.

Diante disso, a qualidade da preservação do mar brasileiro, por ser uma fonte valiosa de belezas naturais e de biodiversidade, interfere na produção econômica do país. Por esse motivo, a fim de garantir a continuidade da Economia Azul, é necessário que o Ministério do Turismo aliado ao Ministério do Meio Ambiente, por tratarem de assuntos relacionados ao turismo sustentável, promova ações de preservação ambiental das áreas marítimas, por meio da fiscalização do turismo litorâneo. Ademais, é necessário que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) supervisione as indústrias farmacêuticas que realizam pesquisas no ambiente marinho, com a finalidade, também, de impedir que essas atividades interfiram negativamente no equilíbrio da natureza.